

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

BRUNA SILVA DE SOUZA

**O QUE RELATAM OS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES DA CIDADE
DE NOSSA SENHORA DAS DORES QUE ESTUDAM NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS) NO CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO**

SÃO CRISTÓVÃO

2014

BRUNA SILVA DE SOUZA

**O QUE RELATAM OS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES DA CIDADE
DE NOSSA SENHORA DAS DORES QUE ESTUDAM NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS) NO CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO**

Monografia de conclusão de curso, apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Prof.^a. Dr.^a. VELEIDA ANAHÍ DA SILVA.

SÃO CRISTÓVÃO

2014

BRUNA SILVA DE SOUZA

**O QUE RELATAM OS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES DA CIDADE
DE NOSSA SENHORA DAS DORES QUE ESTUDAM NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE (UFS) NO CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO?**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a Veleída Anahí. – Orientadora
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

Prof.^a. Dra. Ana Teixeira.
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

Prof.^a. Dr.^a. Marizete Lucini.
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação

SÃO CRISTÓVÃO
2014

Epígrafe

Contra as teses populistas, enfim, outro lado da perversidade burocratizante, precisamos definir, sem paradoxo algum: a função social da universidade é de ser universidade, deixando de constituir-se numa caixa de ressonância de interesses partidários, ideológicos, religiosos. Estes últimos perseguem seus fins, legítimos na instância devida. Nos campi, todos são bem-vindos, desde que não desejem reduzir o saber ao metro curto de seus alvos conjunturais. (ROMANO,1992).

Agradecimentos

Diante de mais uma etapa significativa que se conclui em minha vida, quero agradecer primeiramente a Deus, o qual tem me dado força, coragem e sabedoria para chegar aonde cheguei.

Quero ser grata aos meus pais que foram fundamentais para meu ingresso e permanência na universidade e que estiveram do meu lado para me apoiar.

Também quero agradecer pela amizade e companheirismo das minhas colegas de curso: Aila Reis, Irla Felix e Gessica Leite que em meio a muitas conquistas e inconstâncias da vida estivemos juntas.

Não poderia deixar de agradecer a professora Dr^a. Ana Maria Freitas Teixeira, a qual trabalhei junto em suas pesquisas durante três anos, onde a mesma me ajudou e me orientou da melhor maneira, contribuindo com boa parte da minha formação acadêmica.

Quero agradecer também a minha orientadora Veleída Anahí da Silva que me ajudou a desenvolver a minha monografia, durante esses dois períodos deixando também a sua parcela de contribuição para minha formação.

Nos demais, sou grata por todos os colegas do curso de Pedagogia da (UFS) e aos demais colegas da cidade de Nossa Senhora das Dores (Se) que estiveram ao meu lado durante esses cinco anos. E também a todos os professores do curso de Pedagogia que me proporcionaram novos olhares sobre os diversos campos do conhecimento.

PENSAMENTO

O desafio é saber se é possível, hoje no Brasil, ser estudante universitário sem ter de desistir de pertencer às camadas populares e sem, ainda, desconhecer as especificidades dos lugares, das práticas e dos saberes. (SILVA, 2007).

Resumo: O ingresso da juventude popular dentro da universidade pública é um processo que tem ocorrido lentamente. Além dos obstáculos que esses jovens vivenciam para o ingresso, eles passam também pela dificuldade de permanecer na universidade, principalmente quando se reside em uma cidade interiorana e, é universitário trabalhador. Diante desse fato buscamos fazer uma pesquisa sobre os relatos dos universitários trabalhadores que residem na cidade de Nossa Senhora das Dores (Se) e que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão (Se), com objetivo de sabermos qual a significação que a escola e o trabalho tem para eles e os desafios enfrentados por eles durante as suas trajetórias. Para a culminação da pesquisa foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas divididas em blocos temáticos, onde dez universitários trabalhadores participaram da aplicação do questionário. O critério para participar da pesquisa era ser universitário trabalhador, residente na cidade de Nossa Senhora das Dores e que estudasse na Universidade Federal de Sergipe no Campus de São Cristóvão e que de livre e espontânea vontade quisesse contribuir com a nossa pesquisa. Através dessa pesquisa podemos constatar pelos relatos dos jovens as suas dificuldades e suas estratégias, que eles adotam para ingressar e permanecer na universidade. Dessa feita procuramos deixar a nossa contribuição com a temática sobre a juventude dorense.

Palavras- chave: Juventude Dorense- Trabalho – Universidade

Lista de anexo:

1- Questionário da pesquisa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I-JUVENTUDE E UNIVERSIDADE PÚBLICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
1.1 Concepções juvenis.....	12
1.2 Universidade pública no contexto social brasileiro.....	14
1.3 Universitários trabalhadores: perspectivas e desafios.....	16
1.4 A forma histórica do trabalho.....	18
CAPÍTULO II- PANORAMA DO NOSSO CAMPO DE PESQUISA	
2.1 Situado o nosso ambiente de investigação: Um breve histórico sobre a cidade de Nossa Senhora das Dores e a UFS no campus de São Cristóvão.....	20
2.2 Perfil dos universitários investigados	21
CAPÍTULO III- DESVENDANDO OS RELATOS DOS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES DE NOSSA SENHORA DAS DORES	
3.1 Trajetórias universitárias dos jovens dorenses.....	25
3.2 A representação da educação na vida dos universitários dorenses.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
Anexos.....	60

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo compreender como os estudantes trabalhadores do município de Nossa Senhora das Dores, que estudam na Universidade Federal de Sergipe Campus-São Cristóvão, vivenciam a relação estudante trabalhador, qual a significação que a escola e o trabalho tem para eles e os desafios enfrentados durante as suas trajetórias.

O interesse em fazer a pesquisa sobre os universitários trabalhadores dorenses que estudam no período noturno, surgiu a partir da vivência que tive com eles durante cinco anos na minha trajetória acadêmica e das pesquisas que realizei como bolsista de Iniciação Científica que abordaram a temática Juventude(s). Diante disso, busquei deixar a minha contribuição com os estudos que procuram abordar as concepções juvenis e a situação dos jovens na sociedade contemporânea.

No primeiro capítulo, busqueiⁱ mostrar quais as concepções juvenis e como tem sido abordadas pelos diferentes teóricos. Enfatizei também o contexto da universidade pública brasileira e suas mudanças ao longo dos tempos que ocorreram nos diferentes contextos social, político e econômico. E qual tem sido a atual situação dos jovens na sociedade contemporânea e principalmente no mercado de trabalho.

Os desafios e as perspectivas dos jovens universitários trabalhadores também foram discutidas mostrando quais as conexões que os jovens das classes populares estabelecem com a educação e o mercado de trabalho. Nesse contexto, Abramo (2005) “os jovens dos setores mais desfavorecidos podem, agora, se pronunciar a respeito de sua experiência como jovens e expressar aquilo que lhes faz falta, que desejam e almejam para viver de forma digna e satisfatória sua juventude, em vez de se verem apenas no registro da negação de tal identidade” (p.44).

No segundo capítulo, apresentamos os sujeitos da nossa pesquisa e o panorama do campo que eles estão inseridos. A estratégia metodológica foi a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, aplicadas aos dez estudantes que estudam na UFS e residem no município de Nossa Senhora das Dores. Cada estudante recebeu um questionário com 39 questões, onde responderam no momento que tinham tempo disponível e depois fizeram a entrega para a mim, pesquisadora desse trabalho.

A metodologia adotada foi possibilitar maior compreensão dos sujeitos investigados a partir das relações individuais e sociais que cada um faz em meio ao seu contexto. Fizemos

um breve histórico da Universidade Federal de Sergipe e da cidade de Nossa Senhora das Dores para melhor situar o leitor do nosso campo de investigação.

Foi apresentado também um quadro com o perfil dos universitários trabalhadores que participaram da nossa pesquisa através do questionário aplicado, com perguntas abertas e fechadas divididas em blocos temáticos.

No terceiro capítulo, abordamos os relatos dos universitários trabalhadores que residem na cidade de Nossa Senhora das Dores e que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Nas conclusões finais, mostramos quais foram os resultados que obtivemos através da pesquisa realizada com esses jovens universitários dorenses, enfatizando a atual situação do jovem no cenário brasileiro, a suas perspectivas, dificuldades e a sua relação com o mercado de trabalho e a educação.

CAPÍTULO I- JUVENTUDE E UNIVERSIDADE PÚBLICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Nesse primeiro, mostraremos quais as concepções juvenis e como tem sido abordadas pelos diferentes teóricos. Enfatizarei também o contexto da universidade pública brasileira e suas mudanças ao longo dos tempos que ocorreram nos diferentes contextos social, político e econômico. E qual tem sido a atual situação dos jovens na sociedade contemporânea e principalmente no mercado de trabalho.

Segundo Gropoo (2000), a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Para enfrentar essa tarefa é importante assinalar que a juventude é heterogênea e não pode ser vista de forma linear, pois variados aspectos como valores, culturas de gênero, etnias, desejos e aspirações entre outras questões, caracterizam a diversidade juvenil.

Tendo como referência as diversas questões que fazem parte da vida dos jovens, e em específico daqueles que ingressam na Universidade Federal de Sergipe, é de fundamental importância identificar os percursos formativos dos estudantes trabalhadores.

A juventude como categoria social não apenas passou por várias metamorfoses na história da modernidade. Também é uma representação social simbolizada e vivida com uma diversidade na realidade cotidiana, devido à sua combinação com outras situações sociais – como a de classe ou estrato social-, e devido também as diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como as distinções de etnia e de gênero (GROPOO 2000, p. 15).

Portanto, é de fundamental relevância compreender como os estudantes trabalhadores, que adentram na Universidade Federal de Sergipe, enfrentam os desafios na sociedade contemporânea que exige formação escolar e analisar qual a situação dos estudantes-trabalhadores no mundo globalizado.

1.1 Concepções juvenisⁱⁱ

A adolescência e a juventude são caracterizadas por diversos aspectos tais como, as diferentes gerações e classes de idade, estilos de vida e trajetórias. Estes fatores nos permitem compreender que não há uma única forma, ou seja, um modo linear para conceituar o que é o adolescente e o jovem. Diversos elementos norteiam a vida de ambos em suas trajetórias e na construção das suas identidades, influenciando a maneira de ser, agir, pensar e se relacionar com a sociedade a qual pertencem. A partir das relações sociaisⁱⁱⁱ que estabelece o adolescente

e o jovem vai construindo seus hábitos sociais, culturais, suas preferências, prioridades e aversões.

Elementos sociais, históricos, culturais, fisiológicos e biológicos são de grande importância na construção da personalidade desses indivíduos, sendo a diversidade uma das principais características dos adolescentes e jovens. A diversidade se sobrepõe à padronização, à homogeneização trazendo a inovação no modo desses sujeitos atuarem no mundo.

A categoria juventude é construída socialmente em um determinado tempo e espaço. No século XX segundo Áries'' a juventude aparece como depositária de valores novos, capazes de reavivar uma sociedade velha e esclerosada'' (PAULO, 2011, p.58 Apud ARIES,1973, p.47).

Na sociedade moderna a juventude é caracterizada por um processo de transição para a vida adulta dentro dessa perspectiva ela é vista apenas como processo de transição, que precisa ser maturado, disciplinado para a vida adulta.

Essa visão da categoria juvenil só ganha outro olhar a partir da metade da década de 90, quando o debate sobre a juventude passa a ver a juventude como sujeitos históricos e de direitos, agentes transformadores da sociedade. Ser jovem é algo construído socialmente a partir dos significados atribuídos pelos agentes que estabelecem uma relação com a estrutura de uma sociedade, sendo vivenciada por cada jovem de maneira específica. Porém veem também aqui no Brasil essa categoria como vulnerável sendo dessa feita são incluídos em programas de políticas para amenizar a exclusão social.

As políticas públicas em prol dos adolescentes e jovens têm ganhado muita força nestes últimos anos no Brasil. Os adolescentes são vistos como sujeitos de direitos, que devem ser protegidos de qualquer violência e exploração, principalmente a exploração sexual e do trabalho. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), é um dos principais mecanismos que tem como objetivo assegurar a proteção a esses menores.

Programas educacionais, de esporte e lazer são criados pelo governo e por instituições para dar suporte e possibilitar bom desenvolvimento social e intelectual, garantido inclusão e garantia dos direitos, tendo como principal objetivo atender adolescentes e jovens da classe popular.

Os jovens são vistos como atores do desenvolvimento do país, que precisam ser bem preparados para o mercado de trabalho. Alguns programas são criados pelo governo para preparar esses jovens para o competir no mercado. Programas assistenciais são criados com a

finalidade de oferecer: cursos técnicos, aulas de computação, oficinas de arte e música entre outros, com o objetivo de preparar o jovem intelectualmente e profissionalmente. A esse respeito Correia (2008, apud ABRAMO, 2005) observa que:

Isto produziu respostas dicotômicas do estado e das instituições que tinha os jovens como público alvo: para os filhos das classes médias e altas, as políticas de educação e formação geral (incluindo esportes, intercâmbio cultural etc.), ao lado de medidas preventivas e punitivas no campo das transgressões morais e movimentos políticos. Para jovens de setores populares, as políticas se resumem em algumas medidas de apoio à inserção no mundo de trabalho, mas fortemente medidas de prevenção, punição ou resgate das situações de desvio e marginalidade. (p.23).

Ser jovem é algo construído socialmente a partir dos significados atribuídos pelos agentes que estabelecem uma relação com a estrutura de uma sociedade, sendo vivenciada por cada jovem de maneira específica.

Entretanto é importante destacar que há diferenças nos objetivos das políticas públicas direcionadas aos jovens e adolescentes. Os programas para adolescentes têm como objetivo combater e erradicar o trabalho infantil, enquanto para os jovens tem o objetivo de assegurar o direito ao trabalho. Esses programas tem a meta de atender as expectativas desses adolescentes e jovens que, na maioria das vezes, encontram dificuldades para ter acesso aos bens educacionais, culturais, lazer, e qualificação para o mercado de trabalho.

Portanto, não há uma forma linear, única de caracterizar o que vem ser a adolescência e a juventude, pois a visibilidade social, os fatos históricos, as formas culturais, as maneiras de se relacionar são das mais diversas, bem como os traços fisiológicos e biológicos. Todos esses aspectos vão possibilitar a construção das mais variadas personalidades, formas de ser e viver a condição da adolescência e da juventude.

1.2 Universidade pública no contexto social brasileiro

A primeira universidade do Brasil, foi criada em Manaus no ano de 1909, ou seja, ela tinha como meta a concessão de diplomas para a que as pessoas pudessem atuar no mercado de trabalho. Nesse momento podemos notar que o objetivo da universidade era formar para o trabalho.

Porém quando a universidade surgiu no século XII na Europa ela tinha outra performance. Era reconhecida como espaço de status onde, transmitiam e criavam os conhecimentos pelos seres humanos. Os alunos que ali estudavam desfrutavam das aulas dos mais renomados professores. Porém com as mudanças que ocorreram em todo mundo ligado ao mundo do trabalho e da economia as universidades sofrem fortes transformações. Esses impactos ocorreram não apenas na Europa, mais também no Brasil.

A universidade pública brasileira passou por várias mudanças, alterações e transformações políticas, sociais e econômicas, esses fatores atingiram toda a estrutura da universidade desde sua fundação até os dias de hoje.

A universidade pública no Brasil foi criada para um grupo muito seletivo e para atender interesses diretamente ligados ao governo e a economia do país, restando apenas para as classes mais baixas os cursos técnicos que preparavam para o mercado de trabalho, mas com o passar do tempo as transformações econômicas, tecnológicas e científicas começaram a demandar novas competências da população para que fizesse a economia do país crescer.

Devido as novas necessidades que surgiram no mercado de trabalho a universidade começa abrir as portas para os jovens das classes médias, com objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho.

A ampliação das camadas médias urbanas, resultado dos processos de industrialização e urbanização, concorreu para alterar esse quadro, impulsionando, inclusive, a transformação da própria universidade. O fenômeno não é específico do Brasil. Ele se verifica, quase simultaneamente, em todos os países que passaram por um rápido processo de terceirização e urbanização e que tiveram ampliados os setores médios da sociedade. Se, antes, a universidade destinava-se, com quase exclusividade, aos jovens das camadas mais altas, depois dessas transformações e também nelas interferindo, um contingente cada vez maior de estudantes chegou ao ensino superior. As mudanças não se limitaram à expansão das matrículas. Novas instituições e carreiras foram criadas para dar conta dessa explosão da demanda por ensino superior. O novo contingente estudantil que chega à universidade já não apresenta a homogeneidade de antigamente. A pressão por ensino superior parte de diferentes segmentos da sociedade: jovens mulheres que já não se satisfazem com o diploma de nível secundário ou de "normalistas", jovens oriundos de famílias sem tradição em ensino superior, pessoas mais velhas e já inseridas no mercado de trabalho em busca de uma melhor qualificação profissional (SAMAPAIÓ E CARDOSO, 2003)

O cenário econômico mudou, mas a educação permaneceu estagnada. As necessidades do mercado exigia mão de obra qualificada, porém não houve ampliação das vagas das universidades públicas brasileiras.

Uma análise da História da Educação brasileira revela que o ensino superior sempre foi destinado às elites. Com o avanço da ciência e da tecnologia e a necessidade de formação especializada, verificou-se, a partir da década de 70 do século XX, dos estatutos da classe média e baixa, não havendo, contudo, uma expansão das instituições públicas por parte do Estado. (BERGER, 2011, pág. 73).

Devido a essa falta de vaga nas universidades públicas brasileiras, o governo militar criou o vestibular e estabeleceu esse exame como uma forma de ingressar nas universidades públicas. Com isso tornou-se mais difícil o ingresso das camadas mais pobres nas universidades.

Com o surgimento do vestibular para ingressar na universidade, as escolas particulares investiram no seu sistema educacional para que pudesse aprovar o número maior de alunos

possíveis. Enquanto as escolas públicas que tinha como clientela as camadas mais pobres, não melhorou seu sistema educacional para que pudesse concorrer com as escolas particulares.

Portanto, chegar ao ensino superior em nada se evidencia como “algo natural” para esse grupo, diferentemente do que se observa nas classes médias e intelectualizadas (NOGUEIRA, 2003).

As desigualdades sociais e educacionais são evidentes no Brasil, podemos perceber claramente as dificuldades que os jovens de classes menos favorecidas sofrem para ingressar e permanecer na universidade pública.

Todos os jovens brasileiros sofrem a escassez de vagas nas universidades de qualidade. Mas os jovens oriundos das camadas populares padecem ainda mais dessa situação: cursam um ensino público fraco e devem enfrentar a concorrência de jovens saindo do ensino privado, em vestibulares- concursos oferecendo poucas vagas nas universidades públicas (CHARLOT, 2011, p.9).

No entanto apesar de todas as dificuldades e desigualdades sociais que os jovens das camadas mais pobres enfrentam alguns tem conseguido ingressar nas universidades públicas brasileiras rompendo os limites que estão pré- estabelecido pelo capital social cultural das elites.

A constatação de que existe um grupo de estudantes pobres e muito pobres que estão conseguindo ultrapassar barreiras ao longo de suas trajetórias escolares, ingressar e permanecer nas universidades públicas deve ser um processo acompanhado de estudos que permitam conhecer as reais condições dessa escolarização (BORI E DURHAM, 2000).

Hoje dentro desse cenário de lutas e desigualdades dos jovens brasileiros é necessário investigar não somente o seu ingresso na universidade pública, é preciso ir além, ou seja, como os jovens das camadas populares tem feito para permanecer na universidade diante das dificuldades sócias, educacionais e econômicas que eles enfrentam em pleno século XXI, perante um espaço que outrora era apenas designando para as elites e tinha uma forma ideológica e política estritamente reservada para as classes dominantes.

1.3 Universitários trabalhadores: perspectivas e desafios

Parte de alunos e pais, quanto de professores e demais educadores escolares, sempre convergem para a questão do trabalho. Fala-se, muitas vezes, que se estuda “para ter uma vida melhor”, mas, quando se procura saber o que isso significa, está sempre por trás a convicção de que “ter sucesso” ou “ser alguém na vida” é algo que se consegue pelo trabalho, ou melhor, pelo emprego (PARO, 1998, p.8).

Diante da tal afirmação podemos perceber que hoje a questão do trabalho está atrelada diretamente a vida dos seres humanos, mas especificamente o trabalho renumerado, que é comprado pelos que detêm os meios de produção e a matéria prima.

Com as mudanças econômicas que ocorreram na sociedade e as formas como a sociedade globalizado foi se organizado levaram o homem a vender sua força de trabalho para obter dinheiro, para que pudesse consumir e comprar aquilo que precisa, ficando vítima do sistema capitalista, que escraviza o trabalhador e leva ele o tempo todo a consumir atendendo os interesses capitalista.

Quando se fala em inserção profissional, é preciso sublinhar que, para quase 40% dos jovens, o trabalho é uma necessidade. Entre os jovens de 15 a 24, 36% trabalham e 32% estão desempregados. Os jovens são frequentemente subempregados, trabalham ilegalmente e em condições precárias ou de risco. Isso significa que o problema para os jovens não é somente o acesso ao emprego, mas também as condições de emprego. (CORREA, 2008, p. 13).

A sociedade brasileira é uma sociedade onde a maioria das pessoas detêm pouco poder aquisitivo, em virtude disso as pessoas começam a trabalhar mais cedo do que estabelecido por lei, por conta das necessidades. Ainda que haja muito desemprego entre os jovens brasileiros eles procuram um meio de obter alguma renda, para que venha obter sua autonomia ou ajudar em casa.

O trabalho nem sempre significa carteira assinada, estabilidade no emprego, salário certo no final do mês. Ou seja, o estudante que diz trabalhar nem sempre tem um emprego. Na maioria das vezes presta serviços pelos quais recebe uma remuneração: aulas particulares, copidiscagem, datilografia, tradução, participação em feiras e eventos sazonais, transcrição de fitas de pesquisa e tantas outras, são ocupações periódicas, mas nem por isso desconsideradas quando o assunto é "trabalho". Trabalhar significa, em muitos casos, obter alguma renda desempenhando uma tarefa qualquer. Quando afirmam que trabalham, os estudantes nem sempre estão em exercício - e, conseqüentemente, não têm nenhuma renda, - mas, invariavelmente, estão dispostos a executar tarefas que lhes rendam algum dinheiro. Enfim, esses estudantes se definem como participantes do mercado de trabalho (CARDOSO E SAMPAIO, 2003).

Como a maioria dos jovens começam a trabalhar muito cedo no Brasil eles também tem que conciliar estudo e trabalho já que a maioria das vezes eles precisam do emprego, mas não abandonam os estudos apesar de ser cansativo, pois acreditam que por meio da educação eles terão melhores oportunidades.

As desigualdades sociais é um aspecto que se acentua na vida dos jovens em todos os âmbitos, pesquisas revelam que quanto menor o nível de instrução dos pais dos jovens mais cedo eles tem necessidade de trabalhar e conseqüentemente conciliar estudo e trabalho.

Outra correlação existente é entre o trabalho do estudante e o grau de instrução dos pais. Conforme aumenta a escolaridade tanto do pai como da mãe, diminui o percentual de estudantes que trabalham. Essa correlação existe de forma muito mais acentuada que em relação à renda familiar. Dos estudantes que têm pais com formação universitária, 41,5% trabalham. Dos filhos de pais com pós-graduação, o percentual de estudantes trabalhadores cai para 29,3%. No caso das mães com formação superior, 35,5% trabalham; com pós-graduação, 36,9%. Em contrapartida, 89,1% dos estudantes com pais analfabetos ou semialfabetizados trabalham; no caso das mães nessa condição, os estudantes que trabalham representam 84,7%. Nos graus de instrução "primário", "ginásio" e "colegial", tanto

para os pais como para as mães, os percentuais de estudantes trabalhadores ficam em torno de 75%, 60% e 50% respectivamente (CARDOSO e SAMPAIO, 2003).

Essa dualidade de estudante trabalhador não se repercute apenas quando os jovens estão na educação básica, ela se repercute também no ensino superior. Muitos jovens enfrentam a dualidade de conciliar universidade e trabalho. Muitos ingressam na universidade apesar das dificuldades que enfrentam para ingressar, mas precisam continuar trabalhando pois precisam do trabalho para custear seus gastos na universidade.

Os jovens das classes populares tem conseguido ingressar nas universidades públicas, apesar de algumas dificuldades, como por exemplo: dificuldade para ingressar e permanecer na universidade. Mas em meio a alguns obstáculos muitos jovens não tem desistido de se formar em uma universidade pública, pelo contrário enfrentam cansaço, trabalho e na maioria das vezes a distância (no caso dos estudantes que moram no interior) para que possam se formar e ter um emprego melhor.

Como nunca antes, a formação do universitário, trabalhador e trabalhadora, converge com a formação do cidadão e da cidadã, devendo atuar em três dimensões fundamentais do desenvolvimento da vida: as relações consigo mesmo, as relações com as demais (vida em família e a participação no espaço social mais amplo) e as relações com o entorno. Em todos os casos, é requerida a capacidade de expressar-se e comunicar, de tomar decisões de optar, de compreender o meio no qual atua, e valorizar a complexidade, da solidariedade, participação, etc. (CRUZ, 2011, pág. 110).

Podemos perceber que não é necessário apenas que se amplie o número vagas nas universidades públicas para os alunos oriundos das redes públicas de ensino é preciso criar meios que possam garantir que eles permaneçam nela. Como forma de diminuir essa desigualdade a UFS tem criados alguns programas.

Para assegurar a permanência e o progresso do aluno no ensino superior público, a Universidade Federal de Sergipe dispõe de três programas que integram a política de inclusão: o Programa de Isenção das taxas de matrícula, o Programa de inclusão de alunos com necessidades especiais e o programa de Residência Universitária. (BERGUER, 2008, p.77).

Portanto, através dessas discussões e pesquisas podemos observar que os estudantes trabalhadores, especificamente os das classes populares tem buscado melhores condições financeiras e status sociais por meio da prolongação da escolarização e do trabalho.

1.4 A forma histórica do trabalho

Atualmente o trabalho está associado ao ‘’ emprego’’, ou seja, trabalhar em algum órgão ou empresa que pague pela força de trabalho, não está ligado a transformação de natureza, a prazer ou satisfação.

Mas nem sempre foi assim, o trabalho se configurou em diferentes formas na nossa sociedade.

As imagens dos ditos civilizados são elaboradas, conforme Jacob (1994), a partir das imagens sobre os ditos selvagens, surgindo, gradativamente, a ideia de que "civilizar é tornar-se industrializado". Tendo como critério fundamental as práticas de trabalho assalariado, as sociedades são divididas, classificadas e hierarquizadas em modernas, desenvolvidas, em desenvolvimento, contrapostas às sociedades pré-modernas, pré-capitalistas, subdesenvolvidas tradicionais ou primitivas. Nestas formas de vida societária, a palavra emprego pode ser desconhecida e as atividades consideradas de trabalho cruzam-se às chamadas de não trabalho, lazer ou ócio e não se opõem umas às outras. (BLASS, 2004, p.7).

Podemos perceber que relação indígena com o trabalho era prazerosa e significativa e não um sinônimo de sofrimento e venda de força de trabalho, as relações de trabalho assalariado tem a sua expansão nas sociedades capitalistas ocidentais.

Para Enguita(1989), a construção social do trabalho passou por uma transformação com o passar dos anos, o trabalho deixa de ser uma atividade para a subsistência humana e passa a ser um meio de troca de mão de obra por dinheiro, ou seja, com a industrialização toda a forma de organização social do trabalho que existia anteriormente foi alterada.

O trabalho encontra-se, de tal modo, inserido no sistema de relações sociais que as atividades de trabalho propriamente ditas como, por exemplo, caça, pesca, plantio, confecção de artefatos, preparação dos rituais etc. encontram-se inseridas no conjunto de atividades concebidas, nas sociedades modernas capitalistas, como sendo de não trabalho (BLASS, 2004, p.7).

Segundo Marx, a humanidade vivenciou várias formas de produção, tem a sua coexistência em diferentes espaços geográficos e históricas, desde das produções primitivas nas sociedades mais antigas, chegando ao capitalismo que fundamenta o trabalho assalariado.

Apesar das mudanças que ocorreram o trabalho continua sendo algo de extrema significação na nossa sociedade, mesmo que o trabalhador não exerça sua atividade de forma prazerosa, ele precisa dele para sobreviver, consumir e também como um ambiente de aprendizagem e construção de identidade individual e coletiva.

Essa visão de trabalho é fundamental para se entender seu significado para os jovens em qualquer situação econômica; mas em especial para setores populares que constituem a maioria da população. O trabalho pode ser, nesse contexto, espaço vital de aprendizado, de socialização, de afirmação da identidade do jovem, inclusive de práticas sociais potencialmente libertadoras.

Com o reconhecimento dos jovens como indivíduos sócias de aprendizagem coletiva, o trabalho se apresenta como um direito e não como sinônimo de pobreza, pois o trabalho se configura na nossa sociedade contemporânea como um elemento preponderante para a formação humana.

Mesmo em meio a todas essas discussões sobre o que é trabalho e como ele foi constituído, hoje ele se apresenta como um elemento preponderante para o jovem, como algo

que permita a sua “libertação”, autonomia e ascensão social, principalmente para os jovens das camadas mais populares que tem que começar a trabalhar deis de muito cedo para ajudar e manutenção das despesas de casa.

CAPÍTULO II- PANORAMA DO NOSSO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi centrada na revisão bibliográfica e nos questionários que foram aplicados a 10 estudantes da UFS, residentes do município de Nossa Senhora das Dores(Se), que deram suporte para a compreensão das questões relacionadas a juventude, trabalho e escolarização, permitindo aprofundamento e clareza dos aspectos analisados.

Portanto, os sujeitos dessa pesquisa são estudantes trabalhadores da Universidade Federal de Sergipe (UFS) particularmente no campus-sede localizado no município de São Cristóvão, que residem no município de Nossa Senhora das Dores (Se).

Essa pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, sendo que a natureza dessa pesquisa é preponderantemente qualitativa. Foram utilizados questionários com 39 nove perguntas, sendo 38 questões abertas e 1 fechada organizadas em blocos temáticos, que permitiram que fossem analisados os discursos de cada sujeito analisado e fosse levantado o perfil dos mesmo.

Foi aplicado questionários a 10 estudantes trabalhadores que residem no município de Nossa Senhora das Dores (Se) que estudam na UFS que de livre e espontânea vontade se despuseram a responder o questionário aplicado. Após de coletadas as informações dos questionários, foi montado um quadro descritivo com os dados dos sujeitos da pesquisa.

O objetivo das estratégias metodológicas adotadas foi possibilitar a compreensão da analisar os relatos desses jovens, a partir de observações das relações individuais e sociais que envolvem os percursos que estruturam os projetos individuais ao ingresso na vida universitária.

2.1 Situado o nosso ambiente de investigação: Um breve histórico sobre a cidade de Nossa Senhora das Dores e da UFS no campus de São Cristóvão

A história de Nossa Senhora das Dores começa em 4 de outubro de 1606, quando Pero Novais de Sampaio obteve uma carta de sesmaria, de duas léguas de terras devolutas, doadas pelo capitão-mor Nicolau Felipe de Vasconcelos. O objetivo inicial era a criação de gado, mas foi a produção de algodão que alavancou a economia dorense.

O município nasceu com o nome Enforcados, um lugar utilizado para aprisionamento e sacrifício de índios. Segundo constatação do escritor Laudelino Freire, o nome foi mudado para Nossa Senhora das Dores por um missionário que foi pregar uma Santa Missão na comunidade. Até hoje não se sabe o nome desse pregador nem a data da mudança. Acredita-se que tenha ocorrido no início do século XIX, baseado numa carta do juiz de Paz, assinada como povoação de Nossa Senhora das Dores. Mas há outros documentos oficiais, ao mesmo tempo, que falam em Enforcados. O que dá a entender que o nome, apesar de mudado, persistiu por algum tempo. ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_das_Dores_\(Sergipe\)#Economia;acessoem 17/03/13](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_das_Dores_(Sergipe)#Economia;acessoem%2017/03/13)).

Em 28 de abril de 1858, a povoação foi elevada à categoria de freguesia e distrito administrativo, permanecendo assim durante 61 anos. Finalmente no dia 23 de outubro de 1920 passou à categoria de cidade, desmembrada dos municípios de Capela e Divina Pastora.

Elevado a condição de cidade com a denominação de Nossa Senhora Das Dores, pela lei estadual nº 795, de 23-10-20.

O município de Nossa Senhora Das Dores fica a 75 km de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, localizada no Médio Sertão do estado numa faixa de transição entre o litoral e o sertão. Com cerca de 32 mil habitantes, é a principal cidade da Região do Médio Sertão Sergipano, sendo também destaque na mesorregião e microrregião do Estado. A cidade localiza em uma altitude de 250 metros em uma vasta planície, faz parte da Bacia hidrográfica do Rio Sergipe e Rio Japarutuba, sua maior altitude é a Serra do Besouro com cerca de 310 metros acima de nível do mar, seguidos da Serra de Itapicuru que chega a 270 metros. A zona urbana da cidade conta com cerca de 16 mil habitantes e a zona rural com 9 mil habitantes.

Um das principais atividades econômicas do município é a pecuária, no entanto, a cidade se destaca como polo do serviço e comércio da microrregião. E atualmente está desenvolvendo-se com a implantação de uma usina de álcool.

O município mantém a tradição religiosa-cultural já centenária, dos Penitentes. O movimento adquiriu um cunho religioso a partir de promessas feitas por pessoas que viam na penitência a maneira mais correta de agradecer as graças recebidas. Apenas homens são recebidos no grupo dos Penitentes. Eles ficam envoltos em túnica e capuz brancos, cobrindo todo o corpo e rosto. Toda Sexta-Feira da Paixão eles percorrem cruzeiros e santa-cruz do subúrbio da cidade, durante um período de sete anos seguidos, entoando preces e cânticos em intenção das almas sofredoras. Esse movimento cresceu bastante pelo fato de que um dos coordenadores permitiu a entrada de pessoas com menos de dezoito anos, o que antes não era

possível. A divulgação dessa procissão fez com que as pessoas de outros lugares e até mesmo os próprios dorenses comparecessem ao movimento, perdendo o receio de acompanhar a peregrinação.

A Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão

No ano de 1967 o Poder Executivo Federal instituiu, através do Decreto-Lei 269 de 28 de fevereiro, a Fundação da Universidade Federal de Sergipe – FUFS/UFS (BRETAS, 2011). Diante desse ato a UFS se torna a única universidade pública de Sergipe, oferecendo para sociedade sergipana o ensino superior, ainda que para minoria da população. Desde do dia da sua fundação até hoje passou por longas trajetórias e mudanças, passando por processos de mudanças e expansão de polos nas cidades interioranas do estado de Sergipe. A UFS foi organizada e idealizada por importantes autoridades sergipanas:

A universidade que aqui está tratando-se é a UFS, idealizada e organizada por autoridades sergipanas como Dom Luciano Duarte, professor Cabral Machado, advogado Moreira Filho, o então Secretário de Educação Luís Rabelo Leite e, ainda, dos primeiros membros do Conselho Estadual de Educação composto por: Dar José Goldemberg Leite, Dr. Lauro Ferreira do Nascimento, Prof. José Carlos de Souza, Prof. Manuel Francisco Freire, Prof. José Silvério Leite Fontes, Profª. Neide Albuquerque Mesquita, Profª. Dalita Côrtes Goldemberg, Profª. Ofenísia Soares Freire e Prof. Acrísio Cruz¹. Não se esquecendo dos diretores das cinco faculdades que inicialmente se congregaram: Prof. João Gama – Faculdade de Química; Prof. Wilson Barbosa de Melo – Faculdade de Ciências Econômicas; Irmã Elza Luz – Faculdade de Serviço Social; Dom Luciano Duarte – Faculdade de Filosofia e, finalmente, Dr. Antonio Garcia Filho – Faculdade de Medicina. Sujeitos históricos que trabalharam incansavelmente para conquistar o direito a uma universidade. (BRETAS, 2011, p. 4)

A Universidade Federal de Sergipe surgiu de um modelo tradicional, baseado em um modelo educacional praticado no Brasil desde de 1920. Federalizando as seis escolas isoladas existentes e polarizando em uma única instituição sobre a liderança de um reitor.

Mesmo com as mudanças sociais, políticas e econômicas que ocorreram durante todos esses anos a Universidade Federal de Sergipe continua sendo a única universidade pública, sendo uma das principais universidades a formar pessoas para o mercado de trabalho.

Além de se tornar uma das principais universidades do Estado de Sergipe, ela também é vista como um espaço de conhecimento e ascensão social para muitas pessoas, principalmente para os jovens sergipanos, conseguir ingressar no ensino superior significa ter ultrapassar uma barreira grande, pois o processo de entrada no ensino superior público ainda é muito restrito para a maioria da população, principalmente para as camadas populares.

2.2 Perfil dos universitários investigados

¹ O Conselho Estadual de Educação foi instalado pela Lei Estadual nº 1.190 de 05 de junho de 1963.

Neste quadro abaixo apresento o perfil dos universitários investigados:

QUADRO 1- PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Identificação	Sexo	Idade	Estado civil	Curso	Horário do curso	Ano que ingressou na UFS	Ingressou na UFS pelo sistema de cotas?	Quantas vezes prestou o vestibular? Se tentou mais de uma vez, foi para o mesmo curso?	Ano do término do ensino médio	Rede de ensino onde estudou o ensino fundamental e médio	Participou de algum pré-vestibular? Se sim, foi público ou privado?	Religião	Cor
1	Fe	22	Solteira	Pedagogia/1º	Noturno	2013	Não	2 vezes	2009	Rede pública	Sim, público	Católica	Parda
2	Fe	24	Divorciada	Ciências Contábeis/8º	Noturno	2010	Não	3 vezes, não	2007	Rede pública/privada	Sim, público	Católica	Parda
3	Fe	27	Casada	Letras/ 7º	Noturno	2008	Não	4 vezes, não	2003	Rede pública	Sim, privado	Católica	Parda
4	Fe	20	Solteira	Serviço Social/ 3º	Noturno	2013	Sim	3 vezes	2010	Rede pública	Sim, público	Evangélica	Branca
5	Fe	34	Casada	Letras Vernáculas/1º	Noturno	2014	Não	1 vez	2013	Rede pública/privada	Não	Católica	Branca
6	Masc.	27	Casado	Ciências Contábeis/9º	Noturno	2009	Não	3 vezes, sim	2005	Rede pública	Sim, público	Evangélica	Parda
7	Fe	19	Solteira	Serviço Social/ 3º	Noturno	2013	Sim	2 vezes, não	2011	Rede pública	Sim, público	Católica	Preta
8	Masc.	22	Solteiro	Letras/5º	Noturno	2012	Sim	3 vezes, não	2009	Rede pública	Sim, público	Católica	Parda
9	Masc.	23	Solteiro	Química Licenciatura/ 7º	Noturno	2011	Sim	2 vezes, não	2009	Rede pública	Sim, público	Católica	Parda
10	Fe	25	Solteira	Pedagogia	Noturno	2009	Não	2 vezes, não	2007	Rede pública	Sim, público	-	Parda

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Diante do perfil que é apresentado no quadro 1 podemos dizer que 70% dos que participaram da nossa pesquisa são mulheres e 30% são homens. As mulheres tem entre 19 a 34 anos e os homens tem entre 22 a 27 anos. Das mulheres, 3 são casadas, 1 divorciada e 3 solteiras, e os homens 2 são solteiros e 1 casado.

Todos são estudantes do turno noturno, dos diversos cursos que a universidade oferece, sendo que 60% são estudantes dos cursos de licenciaturas, 20% são estudantes do curso de Ciências contábeis e 20% estudantes do curso de Serviço Social. Ingressaram na universidade no período de 2008 a 2014.

Dentre esses estudantes 40% ingressaram na universidade pelo sistema de cotas e 60% não ingressaram pelo sistema de cotas. O ingresso na universidade de 90% desses estudantes não ocorreu de forma rápida eles prestaram o vestibular e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) mais de uma vez para ingressar na universidade. 80% deles estudaram toda sua educação básica na rede de ensino pública enquanto 20% estudaram na rede pública e particular de ensino.

A cor da pele dos estudantes são preponderantemente parda 70%, 20% são brancos e 10% preto. 80% deles são pertencentes a religião católica e 20% a religião evangélica.

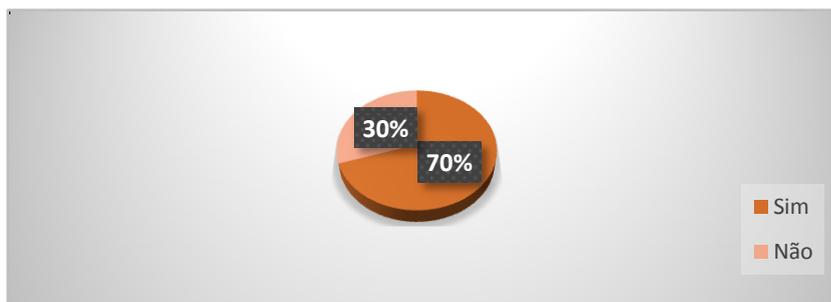
CAPÍTULO III- DESVENDANDO OS RELATOS DOS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Neste capítulo abordaremos as principais questões que cercam esse trabalho, procurando enfatizar de maneira clara qual tem sido a realidade dos estudantes trabalhadores que estudam na UFS no campus de São Cristóvão(Se) que residem na cidade de Nossa Senhora das Dores, baseando- se no que eles relatam no questionário que foi aplicado para buscarmos responder a questão investigada.

3.1 Trajetórias universitárias dos jovens dorenses

No gráfico abaixo podemos observar que 70% dos estudantes que responderam ao questionário afirmam que se rendimento na universidade tem sido comprometido. Conciliar trabalho e estudo não é uma tarefa fácil, pois há muitos desgastes físicos e psicológicos. Pois além dos estudantes trabalhadores trabalharem pela manhã e outros pela manhã e tarde, eles tem que se deslocarem do seu município através do transporte público, que é disponibilizado pela prefeitura para chegar até a cidade de São Cristóvão (Se), situação que provoca mais desgastes e desconforto, mas esses estudantes enfrentam todas essas adversidades para que possam ter acesso ao ensino superior. Em busca de ascensão através do prolongamento da escolarização.

GRÁFICO 1- DESEMPENHO DOS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES NA UNIVERSIDADE



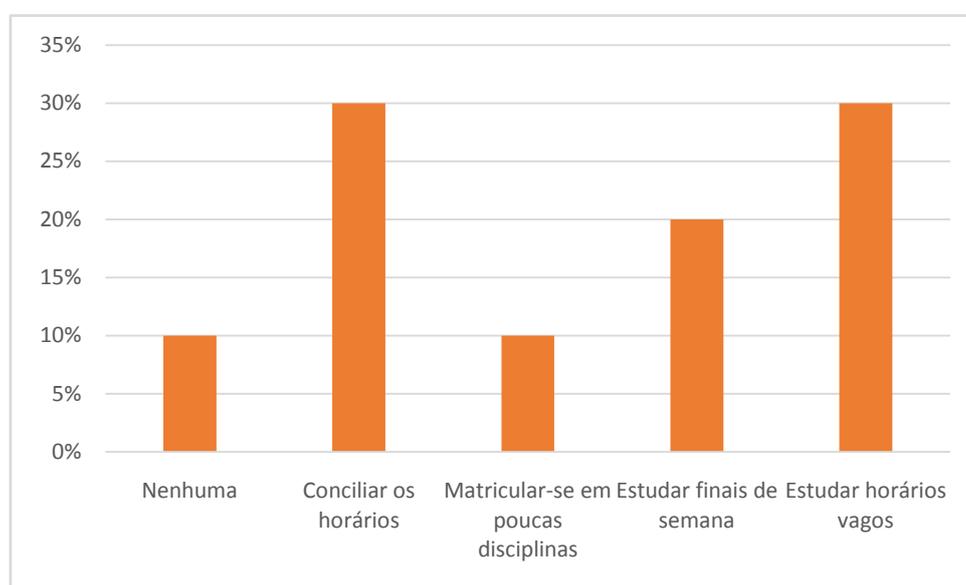
FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Estudar e trabalhar não é uma tarefa fácil, mas como a maioria dos jovens não podem apenas estudar eles buscam conciliar trabalho e estudo, utilizando algumas estratégias como

mostra o gráfico abaixo: 30% dos estudantes buscam conciliar os horários disponíveis para estudar para as provas e atividades da universidade, 10% matricula-se em poucas disciplinas para que não se prejudique nas disciplinas que estão cursando, 20% estudam nos finais de semana pois é os dias em que estão livres para poderem estudar, 30% estudam nos horários vagos durante o trabalho e nos intervalos das aulas e somente 10% não utiliza nenhuma estratégia para conciliar o trabalho e o estudo.

GRÁFICO 2- AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CONCILIAR ESTUDO E TRABALHO



FONTE: Souza (2014) *

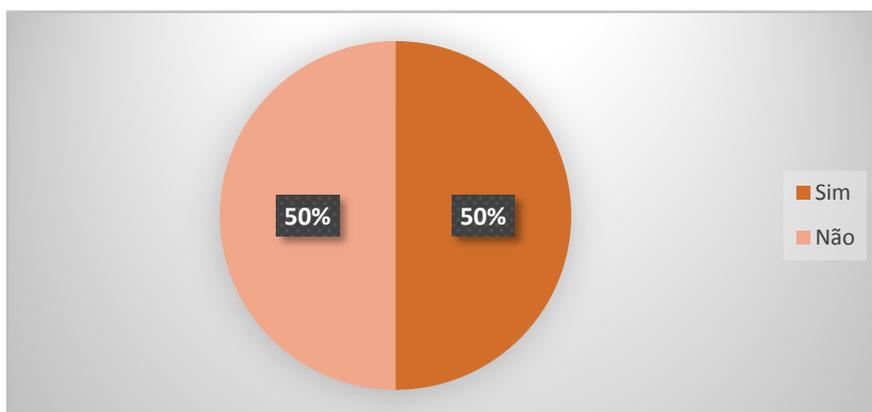
*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Diante dessa dualidade de trabalho e estudo esses estudantes vivenciam muitas adversidades para se manterem na universidade, já que tem que vencer o cansaço físico, se deslocar da sua cidade, vencer a distância e as dificuldades financeiras, transporte e continuar estudando em busca de estabilidade financeira.

Pois o mercado de trabalho exige cada dia mais qualificação profissional e aqueles que ficam de fora dos seus critérios diminui suas chances de conseguir um emprego que lhe proporcione um salário mais alto e possibilite que ele tenha uma nova perspectiva de vida.

Como mostra o gráfico abaixo 50% dos estudantes trabalhadores já pensaram em desistir do curso, alguns alegaram que os motivos são: problemas psicológicos e intelectuais, cansaço, tem faltado muitas aulas e falta de tempo para se dedicar aos estudos. Mas em contrapartida 50% dos estudantes trabalhadores dorenses apesar das adversidades que enfrentam para permanecer na universidade nunca pensaram em desistir, esse fato demonstra o quanto esses jovens tem tido prazer no que buscam e o quanto são determinados durante as suas trajetórias de vida.

GRÁFICO 3- ESTUDANTES QUE JÁ PENSARAM EM DESISTIR DO CURSO



FONTE: Souza (2014) *

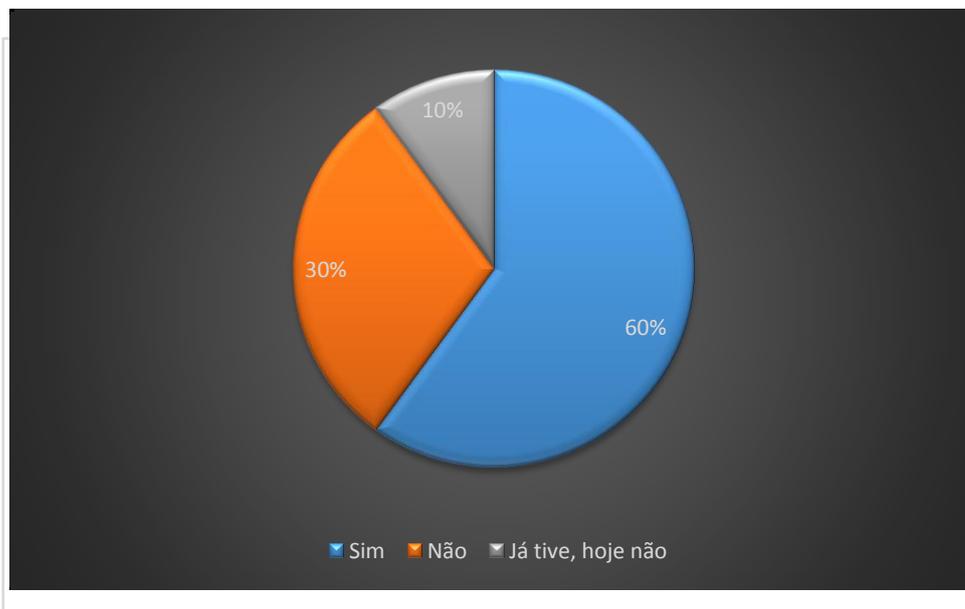
*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

A vivência e a permanência dos jovens trabalhadores dorenses na universidade envolve alguns embates e dificuldades, como por exemplo: cansaço da viagem, falta de dedicação e por parte de alguns, já que muitas vezes não se dedicam o tempo necessário nos estudos para obter melhores resultados, falta de tempo, já que muitas das vezes o trabalho compromete boa parte do tempo e também por conta do transporte, mesmo que o transporte para os universitários esteja sendo gratuito, mas os estudantes sempre sofrem com algumas ameaças de corte do transporte gratuito, vivenciado mas uma situação de estabilidade para continuarem na universidade, já que muitos estudantes não teriam condições financeiras de custear um transporte para se deslocar de sua cidade até a universidade.

No gráfico abaixo podemos ver que 60% dos universitários trabalhadores dorenses enfrentam dificuldades para se manter na universidade, 30% afirmam não enfrentar dificuldades e 10% declaram que já enfrentaram dificuldades, mas que hoje não.

Mesmo a maioria enfrentando algum tipo de dificuldade para se manter na universidade, há também aqueles que declaram que não tem passado por dificuldades, isso evidencia que existem alunos que possui uma estabilidade financeira maior.

GRÁFICO 4- EXISTE ALGUMA DIFICULDADE PARA O JOVEM SE MANTER NA UNIVERSIDADE



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

QUADRO 2- PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES PARA SE MANTER NA UFS

Respostas	Números de pessoas	%
Nenhuma	1	10
Se formar no tempo previsto	1	10
Ter formação no ensino superior	1	10
Me manter e me adaptar	1	10
Estudar e passar em todos os períodos	1	10
Transporte	1	10
Estabilidade	1	10
Conciliar estudo e trabalho	1	10

Passar no vestibular e arranjar um emprego	1	10
Se formar no tempo previsto sem greve	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Cada estudante trabalhador vivenciou e vivencia formas diferentes de enfrentar sua vida universitária, as dificuldades é o fato mais presente na vida deles, já que precisam trabalhar, estudar e se deslocar para outra cidade para prolongar sua escolarização. No quadro 2, podemos ver quais tem sido os principais obstáculos para se manter na universidade entre elas estão: Se formar no tempo previsto, ter formação no ensino superior, me manter e me adaptar, estudar e passar em todos os períodos, transporte, estabilidade, conciliar estudo e trabalho, passar no vestibular e arranjar um emprego, se formar no tempo previsto sem greve e nenhuma.

Se pontuarmos as principais preocupações elas estão relacionadas as trajetórias que eles vivenciaram dentro da universidade, o tempo que precisam para se formar, sua relação com o trabalho e estudo, suas dificuldades para ingressar na universidade e a busca por estabilidade.

QUADRO 3- EXPECTATIVAS QUE OS ESTUDANTES TEM EM RELAÇÃO A UNIVERSIDADE

Respostas	Números de pessoas	%
Nenhuma expectativa	1	10
Crescimento pessoal e profissional	2	20
Boa formação	3	30
Que a universidade tenha conhecimento acessível a todos	1	10
Boa profissão	1	10
Terminar o curso sem greve	1	10

Se formar e ter um emprego	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Quando os alunos ingressam na universidade eles criam expectativas em relação a ela, trazendo cada um em si um ideal e desejo de realização, no quadro 3, podemos ver quais tem sido as expectativas dos estudantes em relação a universidade, 20% esperam obter crescimento pessoal e profissional, 30% boa formação, 10% que a universidade tenha conhecimento acessível a todos, 10% boa profissão, 10% terminar o curso sem greve, 10% se formar e ter um emprego e 10% nenhuma expectativa.

Os jovens como podemos tem gerado diferentes expectativas em relação a universidade principalmente com o sucesso na sua formação e o seu crescimento profissional.

QUADRO 4- O QUE É UNIVERSIDADE

Respostas	Números de pessoas	%
Local que nos prepara para um amadurecimento intelectual e profissional	1	10
Um local para você conseguir uma boa formação para um trabalho	1	10
Uma academia que possui um leque de conhecimento alto e de qualidade	1	10
Um local de aprendizagem	1	10
Lugar de abordar conhecimentos	1	10
Local de formação	1	10

Meio educacional para formar profissionais	1	10
Lugar de aprendizagem, experiências e troca de conhecimentos.	1	10
Não respondeu	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

A universidade por muito tempo foi um local para poucos, onde somente a minoria da população tinha acesso, e seus alunos e professores tinham uma convivência com o saber e o conhecimento bem diferente do que vivemos hoje no século XXI. Mas mesmo com as mudanças que ocorreram durante todos esses anos, os seus participantes criaram um conceito do que é a universidade. No quadro 4 abaixo podemos observar qual o conceito de universidade que os estudantes trabalhadores dorenses tem tido entre os principais estão: local que nos prepara para um amadurecimento intelectual e profissional, um local para você conseguir uma boa formação para um trabalho, uma academia que possui um leque de conhecimento alto e de qualidade, um local de aprendizagem, lugar de abordar conhecimentos, local de formação, meio educacional para formar profissionais, lugar de aprendizagem, experiências e troca de conhecimentos e não respondeu. Diante desses respostas podemos evidenciar que para a maioria dos estudantes a universidade é um local de formação, aprendizagem e conhecimento.

GRÁFICO 5- ÍNDICE DE ALUNO QUE JÁ REPROVOU EM ALGUMA DISCIPLINA



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Durante as trajetórias universitárias dos estudantes trabalhadores dorenses cada um tem experiência de diferentes maneiras de construir a sua carreira estudantil e vivenciar suas alegrias, prazeres e angústias, mas dentro de todas as experiências, a preocupação em ser aprovado nas disciplinas matriculadas é a que se destaca, podemos ver no gráfico 5 que somente 30% dos estudantes reprovaram em alguma disciplina, enquanto 70% nunca reprovaram, podemos observar através desses dados que os estudantes apesar de terem que conciliar estudo e trabalho eles tem se aplicado dos seus estudos para não reprovar nas disciplinas.

QUADRO 5- DILEMAS QUE OS JOVENS ENFRENTAM PARA INGRESSAR NA UFS

Respostas	Números de pessoas	%
Falta de professores bons	1	10
Carga de materiais para estudar	1	10
Fraqueza na rede pública de ensino	1	10
Nenhum	1	10
Falta de foco no cronograma e nos assuntos exigidos no vestibular	1	10
Ausência familiar	1	10
Decidir o curso	1	10
A concorrência	1	10
Dividir tempo entre trabalho e	1	10

estudo		
Não respondeu	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Ingressar em uma universidade pública não é uma tarefa fácil para a maioria dos estudantes, principalmente quando você vem de uma escola pública que tem o ensino precário que não lhe dá uma base para concorrer uma vaga dentro de uma instituição de nível superior que tem uma ampla concorrência.

Diante de tal situação os estudantes dorenses enfrentaram alguns dilemas para ingressar na universidade, como por exemplo: falta de professores bons na escola onde estudou, carga de matérias para estudar, ou seja, muito conteúdo para estudar para o vestibular, fraqueza da rede pública de ensino, falta de foco no cronograma e nos assuntos do vestibular, ausência familiar, decidir o curso, a concorrência e dividir o tempo entre trabalho e estudo.

QUADRO 6- O QUE MOTIVOU A ESCOLHA DO CURSO

Respostas	Números de pessoas	%
Área de trabalho no lugar que moro	1	10
Ampla mercado	1	10
Gosto da área	2	20
Me identifiquei com a profissão	1	10
Me identifiquei com as matérias do curso	1	10
Facilidades nas disciplinas de peso	1	10

Por ser da área humana	1	10
Área de trabalho no lugar que moro	1	10
Afinidade e o horário disponível de transporte público	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Escolher um curso não é algo simples para muitos adolescentes e jovens quando ainda estão na educação básica, muitas ideias percorrem a mente deles antes de fazer uma escolha como essa, então diante desse fato, cada um busca salientar a escolha do seu curso baseado em alguma coisa. Cada estudante dorense seu motivo para escolher seu curso entre elas estão: área de trabalho no lugar que mora, amplo mercado, gosto pela área, se identificou com a profissão, se identificou com as matérias do curso, facilidades nas disciplinas de peso, por ser da área humana e afinidade e disponibilidade de transporte público.

GRÁFICO 6- EXPECTATIVAS ANTES DE INGRESSAR NA UFS QUE NÃO FORAM CORRESPONDIDAS COM O PASSAR DOS ANOS



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Cada jovem universitário tem uma ideia do que seja a universidade, diante das alusões que fazem eles criam expectativas, mas que com o passar do tempo podem não ser correspondida como podemos verificar no gráfico 6, ou seja, 90% dos estudantes dizem que antes de ingressar na UFS tinham expectativas que não foram correspondidas com o passar do

tempo e somente 10% dizem o contrário, isso evidencia que a universidade nem sempre traz satisfação aos desejos e expectativas para a maioria dos estudantes trabalhadores dorenses.

QUADRO 7- O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO NA VIDA DOS ESTUDANTES

Respostas	Números de pessoas	%
O caminho para crescer como pessoa e profissionalmente	1	10
Extrema importância	6	60
Formar pessoas	1	10
Estabilidade e ascensão	1	10
Abertura para novos conceitos	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

A educação se apresenta como elemento significativo na vida dos jovens, pois é uma prática social e uma forma de ascensão social para a maioria dos jovens trabalhadores dorenses. Podemos ver no quadro 7 qual o significado da educação para os estudantes dorenses.

A educação para eles são: O caminho para crescer como pessoa e profissionalmente, extrema importância, formar pessoas, estabilidade e ascensão e abertura para novos conceitos.

GRÁFICO 7- A FORMAÇÃO QUE VOCÊ RECEBEU E ESTÁ RECEBENDO TEM CONTRIBUIDO PARA QUE VOCÊ ALCANCE SUAS EXPECTATIVAS

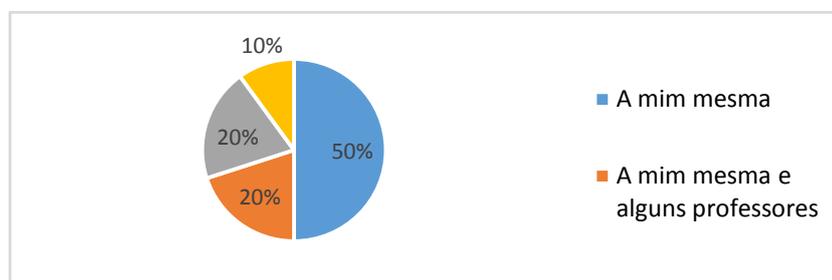


FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Mesmo que a universidade não corresponda todas as expectativas dos jovens trabalhadores, mas a formação que ela tem recebido tem contribuído para que eles alcance suas expectativas. No gráfico 7 podemos ver que 90% dizem que a formação que eles tem recebido tem contribuído para que eles alcance suas expectativas e somente 10% dizem que não.

GRÁFICO 8- A QUEM O JOVEM TRABALHADOR ATRIBUI O SEU SUCESSO NA UNIVERSIDADE



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os jovens trabalhadores vivenciam muitas emoções, enfrentam dificuldades, superam obstáculos em busca do sucesso. 50% atribuí o sucesso a si mesma, 20% atribuí a si mesmo e a alguns professores, 20% aos alunos e 10% a família e o novo. Podemos observar diante desses resultados que quase por unanimidade atribuí o sucesso na universidade a si mesmo ou o aluno em geral.

QUADRO 9- O QUE VEM A SUA CABEÇA QUANDO VEM A PALAVRA “ DIPLOMA ”

Respostas	Números de pessoas	Freq. %
Realização de mais uma etapa	2	0,16
Felicidade	1	0,08
Dever cumprido	1	0,08
Conclusão	1	0,08
Mais uma etapa vencida	1	0,08
Sucesso	1	0,08
Uma entrada para o mundo qualificado de trabalho	1	0,08
Abertura de um mundo novo	1	0,08
Realização de uma expectativa grande	1	0,08
Reconhecimento pelo esforço	1	0,08
Concretização de anos de estudos e esforço	1	0,08
Total	12	0,80

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Concluir o curso é uma etapa muito esperada pelos universitários e mais degustada ainda por aqueles que tiveram que abnegar-se de tantas coisas para obter o seu diploma. Quando os estudantes trabalhadores dorenses foram questionados o que vinha na cabeça deles quando vem a palavra “ diploma” eles responderam: realização de mais uma etapa. Felicidade, dever cumprido, conclusão, mais uma etapa vencida, sucesso, uma entrada para o mundo qualificado de trabalho, abertura de um mundo novo, realização de uma expectativa grande, reconhecimento pelo esforço e concretização de anos de estudos e esforço.

QUADRO 10- QUAL O SIGNIFICADO DO TRABALHO

Respostas	Números de pessoas	%
Atividade que se realiza com remuneração para sobreviver e tornar-se- se independente	1	10
Serviço e lugar onde eu faço minhas obrigações para conseguir dinheiro	1	10
Sobrevivência	2	20
Condições para viver com dignidade	2	20
Necessidade para me manter	2	20
Obrigatório	1	10
Não respondeu	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

O significado do trabalho é diferente para cada pessoa é isso que mostra o quadro acima. Para os estudantes trabalhadores o significado do trabalho é: Atividade que se realiza com remuneração para sobreviver e tornar-se independente, serviço e lugar onde eu faço minhas obrigações para conseguir dinheiro, sobrevivência, condições para viver com dignidade, necessidade para me manter e obrigatório. O significado do trabalho para esses estudantes está associado ao ‘dinheiro’ ou venda de mão de obra, e não uma forma de transformação da matéria prima ou do prazer, ligando o sentido do trabalho ao dinheiro.

QUADRO 11- O QUE VOCÊ ASSOCIA AO TRABALHO

Respostas	Número de pessoas	Freq. %
Necessidade	9	0,27
Independência	7	0,21
Crescimento	7	0,21
Auto- realização	7	0,21
Exploração	3	0,09
Total	33	0,99

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os estudantes tem associado ao trabalho a necessidade, independência, crescimento, auto- realização e exploração. Podemos observar que o trabalho para maioria dos estudantes se apresenta como elemento de ascensão social e autonomia financeira, mas muitos 0,09% reconhece o processo de exploração que vivenciam no mercado de trabalho.

QUADRO 12- O MAIOR DIREITO JUVENIL

Respostas	Número de	%
-----------	-----------	---

	peessoas	
Estudar	2	20
Educação	5	50
Acesso aos programas educacionais	1	10
Ter uma formação	1	10
Ter uma família	1	10
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os direitos juvenis é um assunto que tem sido colocado em pauta por algumas instituições públicas buscando incluir o jovens que se encontram marginalizados em algumas políticas públicas, a partir da visão que tem sobre o que venha a ser o direito juvenil. Diante desse princípio os jovens trabalhadores dorenses foram questionados qual seria o maior direito juvenil, 50% responderam a educação, 20% educar, 10% acesso ao programas educacionais, 10% ter uma formação e 10% ter uma família.

Através dos dados do quadro 12 podemos observar que a educação é um direito que é apontado com maior destaque, comprovando mais uma vez que a educação tem uma preponderância na vida dos jovens.

QUADRO 13- COM QUANTOS ANOS COMEÇOU A TRABALHAR

Com quantos anos começou a trabalhar		
Respostas	Número de pessoas	%
23	1	10
13	1	10
19	1	10
15	2	20

18	2	20
21	1	10
16	2	20
Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

O ingresso no mercado de trabalho para a maioria desses jovens ocorreram cedo, 10% com 13 anos, 20% com 15 anos, 20% com 16 anos, 20% com 18 anos, 10% com 19 anos, 10% com 21 anos e 10% com 23 anos. Esses dados mostram que os jovens das classes populares começam a trabalhar mais cedo em comparação aos jovens das classes altas.

GRÁFICO 9- A FORMAÇÃO QUE VOCÊ TEM RECEBIDO TEM CONTRIBUÍDO PARA A SUA ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

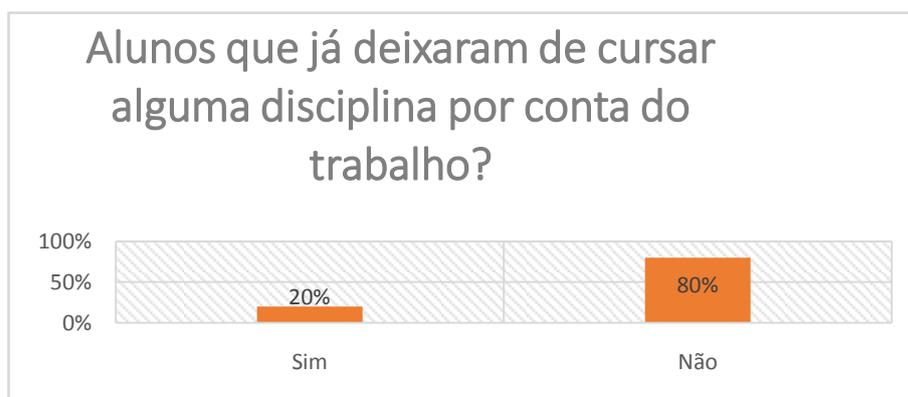


FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Ter uma boa formação é o que esperam os estudantes que ingressam na universidade para que possam atuar no mercado de trabalho, isso é o que eles buscam quando ingressam no ensino superior restamos saber se de fato eles tem sido correspondidos.

GRÁFICO 10- ALUNOS QUE JÁ DEIXARAM DE CURSAR ALGUMA DISCIPLINA POR CONTA DO TRABALHO



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Mesmo que o trabalho ocupe boa parte do tempo dos estudantes trabalhadores, 80% afirmam nunca terem reprovado em nenhuma disciplina, mas 20% confirmam que já reprovaram por conta do trabalho. Isso mostra que os estudantes trabalhadores tem montado estratégias para passar nas disciplinas com êxito.

QUADRO 14- AS MELHORIAS QUE DEVERIAM OCORRER PARA QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PUDESSEM PARTICIPAR MAIS DA VIDA ACADÊMICA

Respostas	Número de pessoas	Freq. %
O apoio tanto das universidades, quanto dos patrões. A primeira investir mais e estes serem mais compreensivos.	1	0,09
Melhorias	1	0,09

Conseguir um emprego com menos carga horária	1	0,09
Lei para os patrões liberar os funcionários para se qualificar	1	0,09
Redução de carga horaria de trabalho	1	0,09
Horário mais acessível	1	0,09
Flexibilidade nos horários dos eventos	1	0,09
Por enquanto nada	2	0,18
Apoio financeiro	1	0,09
Um polo presencial na minha cidade	1	0,09
Total	11	0,99

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Muitos jovens ingressam no mercado de trabalho muito cedo e tem que vivenciar a dualidade de estudo e trabalho, diante de tal situação eles apontam algumas melhorias que poderiam ocorrer para que eles pudessem participar mais da vida acadêmica como mostra o quadro 14. A melhoria que mais se destaca é a flexibilidade dos horários da universidade e do emprego, alguns horários das atividades acadêmicas não possibilita que o estudante trabalhador participe com mais veemência da universidade e outro ponto está relacionado a falta de compressão dos patrões, pois não viabilizam a flexibilização dos horários de trabalho para que eles possam vim para a universidade em horários mais alternados.

QUADRO 15- EXISTE ALGUM PONTO POSITIVO EM SER ESTUDANTE TRABALHADOR

Respostas	Número de pessoas	Freq.%
Sim	3	0,25
São mais maduros	1	0,08
Crescer com os próprios esforços	1	0,08
Ter dinheiro para os gastos	2	0,16
Estar incluído no mercado	1	0,08
Independência financeira	1	0,08
Essencial para a sobrevivência	1	0,08
Sustento da família	1	0,08
Crescimento pessoal e intelectual	1	0,08
Total	12	0,97

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os pontos positivos em ser estudante trabalhador apontado pelos estudantes são: são mais maduros, crescer com os próprios esforços, ter dinheiro para os gastos, estar incluído no mercado de trabalho, independência financeira, essencial para a sobrevivência, sustento da família e crescimento pessoal e intelectual. Podemos observar através dessas respostas que os

estudantes trabalhadores se sente mais maduros, independentes financeiramente e obtém o crescimento profissional.

QUADRO 16- O QUE É TRABALHO

Respostas	Número de pessoas	Freq. %
Atividade que se realiza, seja para a sobrevivência ou independência	1	0,07
Local onde presta serviços e ganha dinheiro	4	0,28
Não respondeu	1	0,07
Sobrevivência	2	0,14
Sustento da família	2	0,14
Crescimento pessoal e intelectual	2	0,14
Necessidade básica	1	0,07
Dignifica o homem	1	0,07
Total	14	0,98

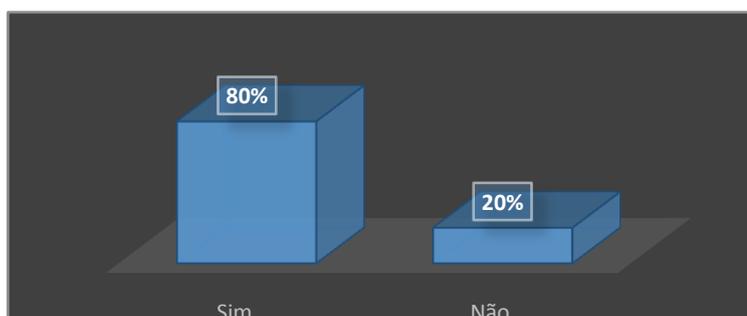
FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Para os universitários trabalhadores dorenses o trabalho é: Atividade que se realiza, seja para a sobrevivência ou independência, local onde presta serviços e ganha dinheiro, sobrevivência, sustento da família, crescimento pessoal e intelectual, necessidade básica e dignifica o homem. Estas respostas associam o trabalho a uma troca de força de mão de obra por

dinheiro, uma forma de se manter em uma sociedade capitalista, crescimento através de conhecimento que são aprendidos e trocados no mercado de trabalho e o sentido de dignificação para o ser humano.

GRÁFICO 11- O SEU DIREITO COMO TRABALHADOR TEM SIDO RESPEITADO



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Para a maioria dos estudantes os seus direitos com trabalhador tem sido respeitados, ou seja, para 80% deles, enquanto 20 % dizem que não. Isso mostra que a condições de trabalho desses jovens não tem sido precárias.

GRÁFICO 12- MOMENTOS DE LAZER



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

O lazer é um dos elementos que devem pertencer a vida dos seres humanos, porém nem sempre os seres humanos conseguem tal coisa. Mas, 70% dos estudantes dizem que têm momentos de lazer, 10% dizem que somente nos finais de semana. Porém 10% dizem que são poucos e 10% raros. Esses dados mostram que mesmo que os jovens trabalhem e estudem eles reservam um tempo para o lazer.

QUADRO 17- OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS EM SER ESTUDANTE

Os pontos positivos e negativos em ser estudante					
Positivos			Negativos		
Respostas	Nº	%	Respostas	Nº	%
Estar sempre em busca do conhecimento	1	10	Precisa de tempo	1	10
Vários positivos	1	10	Falta de respeito com os estudantes	1	10
Aprendizagem	2	20	Qualificação para os professores	1	10
Educação melhor	1	10	Nenhum	4	40
Crescer intelectualmente	1	10	Não ter descanso	1	10
Acesso a uma vida melhor	1	10	Ter que aturar pessoas que só atrapalham a vida dos estudantes	1	10
Uma pessoa aberta para	1	10	Não respondeu	1	10

uma novas possibilidades					
Conquistar objetivos	1	10	-	-	-
Conhecer pessoas novas	1	10	-	-	-
-	-	-	-	-	-
Total	10	100	Total	10	100

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os pontos positivos apontados em ser estudante foram: estar sempre em busca de conhecimento, vários pontos positivos, aprendizagem, educação melhor, crescer intelectualmente, acesso a uma vida melhor, uma pessoa aberta para novas possibilidades, conquistar objetivos e conhecer pessoas novas. Podemos ver que as respostas apontam que os pontos positivos em ser estudante está relacionado a novas oportunidades de emprego e ascensão social.

Os pontos negativos apontados foram: precisa de tempo, falta de respeito com os estudantes, qualificação para os professores, não ter descanso e ter que aturar pessoas chatas que só atrapalham a vida dos estudantes. Os pontos negativos mostram que os estudantes tem sido desrespeitados em algumas situações dentro da universidade e que o cansaço é o que pesa na vida do estudante trabalhador.

QUADRO 18- OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE TRABALHAR

Positivos			Negativos		

Respostas	Nº	Freq.%	Respostas	Nº	Freq.%
Ter seu próprio dinheiro	1	0,08	Dificuldade na vida acadêmica	1	0,1
Alcançar os objetivos	1	0,08	Falta de tempo para estudar	2	0,2
Ter dinheiro	1	0,08	Falta de lazer	1	0,1
Conseguir aprender	1	0,08	Não respondeu	1	0,1
Não respondeu	1	0,08	Não existe	2	0,2
Ganhar dinheiro	3	0,25	Exploração	1	0,1
Sustentar a minha família	1	0,08	Ocupar a maior parte do tempo	1	0,1
Independência financeira	2	0,16	Cobrança	1	0,1
Experiência	1	0,08	-	-	-
Total	12	0,97	Total	10	1

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os pontos positivos em trabalhar abordados pelos estudantes são: ter seu próprio dinheiro, alcançar os objetivos, ter dinheiro, conseguir aprender, ganhar dinheiro,

sustentar minha família, independência financeira e experiência. O ponto positivo que mais se distava é a independência financeira.

Os pontos negativos que os estudantes apontam são: dificuldade na vida acadêmica, falta de tempo para estudar, falta de lazer, exploração, ocupar maior parte do tempo e cobrança. Podemos observar que mesmo que o trabalho possa trazer autonomia financeira para os estudantes, mas ele compromete a maior parte do tempo que poderiam se dedicar em outras coisas.

GRÁFICO 13- O MERCADO DE TRABALHO É FAVORÁVEL PARA OS JOVENS



FONTE: Souza (2014)

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Aos poucos o mercado de trabalho tem aberto portas para os jovens, mas isso é uma conquistas de lutas. Para 60% dos estudantes o mercado de trabalho tem sido favorável para os jovens, alguns afirmam que isso ocorre porque os jovens estão mais capacitados em algumas áreas e estão antenados com as novas tecnologias. Mas em contrapartida 40% dizem que o mercado de trabalho não é favorável.

QUADRO 19- AS DIFERENÇAS DA SUA VIDA ANTES E DEPOIS QUE COMEÇOU A TRABALHAR

As diferenças da sua vida antes e depois que começou a trabalhar		
Respostas	Nº de pessoas	Freq. %
Mais independência financeira	3	0,25
Sou mais responsável	1	0,08
Sou mais hábil para resolver e tomar decisões	1	0,08

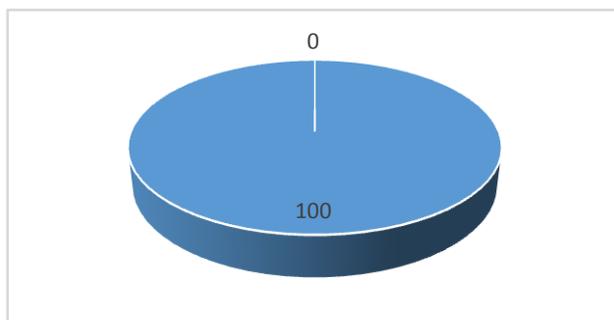
Mais independência	3	0,25
Amadurecimento pessoal	1	0,08
Tinha mais tempo livre	1	0,08
Padrão econômico	1	0,08
Antes só estudava, agora estudo e trabalho	1	0,08
Total	12	0,98

FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os estudantes apontaram algumas diferenças antes e depois que começaram a trabalhar entre elas estão: mais independência financeira, sou mais responsável, sou mais hábil para resolver e tomar decisões, mais independência, amadurecimento pessoal, tinha mais tempo livre, padrão econômico e antes estudava, agora estudo e trabalho. O ponto que mais se destaca nas mudanças que ocorreram na vida deles é a mudança do padrão de vida ou seja, conseguiram ascensão financeira.

GRÁFICO 14- A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA UNIVERSIDADE



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

A família é preponderante para a permanência dos jovens na universidade já que a maioria deles dependem financeiramente dos seus pais, 100% dos estudantes afirmam que a família tem tido participação na sua vida acadêmica.

GRÁFICO 15- A SUA RENDA TEM CONTRIBUÍDO PARA O SUSTENTO DA SUA FAMÍLIA



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

O ingresso no mercado de trabalho possibilita a autonomia financeira como podemos constar nessa pesquisa, e essa renda auxilia muitas vezes no sustento da família, 50% dos estudantes afirmam que a sua renda tem contribuído para o sustento da família, 40% dizem que não e 10% falam que mais ou menos.

GRÁFICO 16- PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS EM ALGUM PROGRAMA DA UNIVERSIDADE



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Mesmo a universidade tendo programas de bolsas, 90% dos estudantes afirma que nunca participaram de nenhum programa de bolsas, somente 10% participou dos estudantes afirmam que já participou de algum programa de bolsa.

GRÁFICO 17- CUSTEIO DOS GASTOS NA UNIVERSIDADE



FONTE: Souza (2014) *

*NOTA: Dados da monografia de conclusão ao Curso de Pedagogia sobre o que relatam os universitários trabalhadores dorenses que estudam na Universidade Federal de Sergipe no campus de São Cristóvão.

Os gastos financeiros também fazem parte da vida dos estudantes da UFS, 70% mantem os seus próprios gastos, 10% o trabalho e 20% os pais. Através dos dados podemos constatar que a maioria dos jovens já tem independência financeira para se manter na universidade, sem precisar da ajuda dos pais é isso que mostra o gráfico 17.

3.2 A representação da educação na vida dos universitários dorenses

Os jovens trabalhadores buscam prolongar seu tempo de escolarização cada vez mais, pois procuram ocupar postos de trabalho que exija uma qualificação maior e pagem bem, por conta disso constroem várias estratégias para alcançarem o que querem.

Contudo, é inegável que a chegada de jovens de famílias populares a universidade (em particular às universidades públicas) está referida a êxito, ao sucesso escolar. (TEIXEIRA, 67, 2011).

Uma das formas dos jovens conseguirem o que querem é por meio da educação, pois por meio eles acreditam que vão alcançar seus objetivos e sonhos. Mas não é fácil o ingresso dos jovens das classes populares na universidade, exigiu de cada universitário trabalhador esforço e dedicação nos estudos para que pudessem ocupar uma vaga na universidade pública, onde a concorrência por uma vaga é acirrada.

A constatação de que existe um grupo de estudantes pobres e muito pobres que estão conseguindo ultrapassar barreiras ao longo de suas trajetórias escolares, ingressar e permanecer nas universidades públicas deve ser um processo acompanhado de estudos que permitam conhecer as reais condições dessa escolarização. (BORIE DURHAM, 2000, APUD cruz 107).

Como mostra Bori e Durham (2000), é preciso que haja um acompanhamento de como estão estes estudantes das camadas populares que ingressam nas universidades públicas, pois eles compõe o novo cenário das instituições públicas de ensino superior, que antes era composta por outro público que tinha outras necessidades.

Os estudantes dorenses enfrentam dificuldades para se manterem na universidade, mas constroem estratégias para se manter no ensino superior. Hoje eles dispõe de um transporte público gratuito para fazer o trajeto do município onde eles residem até a universidade, porém esse transporte só está disponível no horário da noite, o estudante que tem aula pela manhã ou à tarde deve arcar com as despesas, por isso a maioria dos estudantes procuram os cursos dos horários noturnos.

Para ter acesso aos materiais didáticos 80% dos estudantes fotocopiam, somente 20% deles utilizam os livros das bibliotecas, podemos perceber através desses dados que a maioria deles preferem ter a fotocópia dos materiais a usar os livros da biblioteca.

Quanto a alimentação 40% deles fazem refeição no (Resun) Restaurante Universitário e 60% não fazem nenhuma refeição no Resun, através desses dados podemos perceber que a maioria deles fazem suas refeições em lanchonetes e restaurantes.

Para ter acesso à educação estes jovens trabalhadores montam suas próprias estratégias, cada um vivência a sua condição universitária de forma particular e estabelece várias relações com o contexto ao qual está inserido tanto no ambiente universitário como fora dele.

Considerações finais

Não basta passar no vestibular de uma universidade pública para garantir o sucesso, ou a solução dos problemas dos jovens universitários trabalhadores dorenses, eles enfrentaram

muitos desafios e dificuldades para se manterem na universidade. Um dos primeiros desafios é a locomoção do seu município até a UFS, mesmo que o transporte esteja sendo gratuito e mantido pela prefeitura, os estudantes trabalhadores tem que se deslocar do seu município a tarde para que a noite possam estar a noite nas aulas.

O cansaço físico é um dos principais vilões desses universitários, pois tem que trabalhar durante manhã e a tarde se deslocam para a universidade voltando apenas de madrugada para a cidade onde residem e no outro dia voltam a repetir a mesma rotina. Mas todo esse esforço tem uma justificativa eles esperam conseguir ascensão social e autonomia financeira, que eles buscam através da prolongação da escolarização.

Através desses depoimentos pode-se constatar o esforço, ‘‘ a esperança subjetiva’’, que move os alunos das camadas populares, residentes nos municípios interioranos, em busca de condições para prosseguir seus estudos e conseguir seu sustento bem como de seus familiares. (BERGUER, p,84, 2011).

A ‘‘ esperança subjetiva’’ que Berger (2011), se refere está relacionada aos objetivos que esses jovens tem dentro de si, ou seja, seus sonhos, suas expectativas e desejos. Em meio a todo esse emaranhado de coisas que move os seres humanos em busca daquilo que eles criam como idealização.

Segundo Cruz (2011), Como nunca antes, a formação do universitário, trabalhador e trabalhadora, converge com a formação do cidadão e da cidadã, devendo atuar em três dimensões fundamentais do desenvolvimento da vida: as relações consigo mesmo, as relações com os demais (vida em família e participação no espaço social mais amplo) e as relações com o entorno (p.110).

As três dimensões fundamentais do desenvolvimento da vida que Cruz (2011) se refere, faz parte da vida dos universitários trabalhadores, pois a sua vivência de estudante trabalhador possibilita que eles criem um sentido para aquilo que eles experenciam, elaborem uma forma de conciliar estudo, trabalho e família e interajam com todas as outras coisas que estão em volta de si.

Ao reconhecer o trabalho como necessidade primária para a sobrevivência, (os) jovens, possuídos de uma consciência política, buscam assumir um posto mais qualificados, mesmo que isso exija mais anos de estudos, privações financeiras e, conseqüentemente, o prolongamento da dependência financeira no ambiente familiar. (CRUZ, p.124, 2011).

Os jovens trabalhadores buscam prolongar seu tempo de escolarização cada vez mais, pois procuram ocupar postos de trabalho que exija uma qualificação maior e pague bem, por conta disso constroem várias estratégias para alcançarem o que querem.

Essa dualidade entre trabalho e universidade perpassa muitas etapas da vida desses jovens, mexe com a sua estrutura física, psicológica, financeira, social e política causando ao mesmo tempo expectativas e instabilidade e trazendo uma nova roupagem do que venha a ser um universitário trabalhador de uma universidade pública.

Uma análise da História da Educação brasileira revela que o ensino superior sempre foi destinado às elites. (BERGUER, 2000, p. 73). Mas esse cenário tem mudado ao longo dos anos nas universidades públicas brasileira, hoje sabemos que a camada popular tem tido mais acesso, devido as cotas destinadas aos alunos das escolas públicas e as cotas étnico raciais.

Porém hoje a dificuldade não é apenas ingressar na universidade pública, é preciso ter as condições necessárias para permanecer nela. Principalmente quando se é estudante trabalhador que enfrenta uma jornada de trabalho, estudos e muitas das vezes ainda tem uma família que precisa da sua assistência.

Como podemos ver o trabalho representa para eles uma forma de sobrevivência, um meio de se vender a sua força de trabalho em troca de dinheiro, estabilidade social, ou seja, para eles o trabalho não representa prazer, transformação da natureza humana mas uma forma de sobreviver em uma sociedade capitalista.

Já a educação representa para boa parte dos estudantes trabalhadores “tudo”, ou seja, ela é a base para todas as outras coisas que eles pretendem conseguir: ascensão social, estabilidade financeira, boa formação, bom emprego e abertura de novas portas, tais fatos mostram que a educação é um dos elementos principais para conseguir seus sonhos e desejos.

Dentro das buscas que esses jovens fazem é a prolongação da sua escolarização, o ingresso na universidade, pois para eles a universidade representa um local de “aprendizagem”, “construção de conhecimento”, “espaço que esperam obter uma boa formação”.

A universidade é considerada um importante espaço na construção do sentido, dos saberes, da aprendizagem no exame do desenrolar da carreira dos indivíduos, da maneira como foram tomadas as decisões em cada momento importante da orientação escolar e profissional dos interessados. (COULON,1995).

Quando terminam a sua educação básica os jovens vão construindo suas novas expectativas dentre elas o ingresso em uma universidade pública, quando alcançam essa expectativa, tem que montar toda uma estratégia para poder permanecer na universidade, principalmente quando ele é trabalhador e mora em uma cidade interiorana que tem dificuldade para conciliar os horários e transporte para se locomover até a universidade.

Através dessa pesquisa podemos constatar que para 60% dos jovens trabalhadores de dorenses que participaram do nosso questionário enfrentam dificuldades para se manter na

universidade entre elas estão: cansaço, falta de tempo para se dedicar aos estudos e preocupação com o transporte. Após enfrentarem a grande concorrência do vestibular esses jovens enfrentam também várias dificuldades para se manter na universidade, mesmo com algumas implementações de alguns tipos de bolsas criadas pelo Governo Federal para dar assistência aos estudantes, os jovens das camadas populares ainda continuam enfrentando dificuldades, diante dessa situação montam suas próprias estratégias e contam principalmente com o apoio da família.

Mesmo com alguns avanços que tem ocorrido no cenário das universidades públicas, é preciso que ocorram melhores avanços para o ingresso e permanência dos jovens das classes populares, mas especificamente os trabalhadores, que enfrentam uma dualidade de trabalho e universidade, para que de fato venha ocorrer a democratização do ensino superior.

ⁱ No primeiro ponto de partida dessa pesquisa, vou utilizar a primeira pessoa, mas, no decorrer do texto será utilizada a linguagem na terceira pessoa, porém, quando precisar usarei na primeira pessoa, sempre que minha experiência se entrecruzar com os investigados.

ⁱⁱ Parte desse subitem faz parte do relatório de pesquisa do Projeto de pesquisa “Juventude Rural e Ensino Superior, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Freitas Teixeira (Apoio: CNPq/ COPES/UFS).

ⁱⁱⁱ Em alguns quadros utilizarei a calcularei utilizando a frequência de resposta.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BERGER, Miguel André. Trajetória e progressão do aluno da escola pública no ensino superior: desafios e relação com o saber In: CHARLOT, Bernad. (Org). **Juventude Popular e Universidade: Acesso e permanência**. São Cristóvão: Editora UFS, 2011, p. 75-103.

BORI, Carolina M; DURHAM, Eunice R. (Sup. Geral). **Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.61p.

BRETAS, Silvana Aparecida. A política de federalização dos estabelecimentos de ensino superior e a criação da Universidade Federal de Sergipe (1950 – 1970). Uma

contribuição ao debate histórico. In: FREITAS, Anamaria G. Bueno de; SOBRAL, Maria Neide (Orgs). **História e Memória, Curso de Pedagogia da UFS**, São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

BLASS, Leila. Trabalho, lugares e significados. **Revista da ABET**, V. IV, Nº2 - JUL.JDEZ. 2004.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Souza. **Culturas Juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CHARLOT, Bernard. **Jovens de Sergipe: como são eles, como vivem, o que pensam**. Aracaju: Unesco, 2006.

_____. **Juventude Popular e Universidade: Acesso e Permanência**. SãoCristóvão: Editora UFS, 2011. 192 p.

_____. Formas do Aprender e Conexões de Saberes: os significados da noção de conexão quando se trata de saberes. In: SILVA, Veleida Anahí da (Org.). **Conexões de Saberes: um desafio, uma aventura, uma promessa**.SãoCristóvão: Editora UFS, 2007. 198p.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. **O lugar do jovem no Brasil** In: MINISTÉRO DA SAÚDE /FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Um olhar sobre o jovem do Brasil. BRASÍLIA: Editora do Ministério da Saúde. 2008, p.11-27.

COULON, Alain. **A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária**. Trad. Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008, 278p.

CRUZ, Maria Helena Santana. Revendo diferenças de gênero/classe: trajetórias de alunos de escolas públicas no ensino superior na UFS. In: CHARLOT, Bernad. (Org). **Juventude Popular e Universidade: Acesso e permanência**. São Cristóvão: Editora UFS, 2011, p. 105-133.

DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Inêz Costa; Stengel (Orgs). **Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Belo Horizonte: Ed.PUC Minas, 2011.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. **Cadernos de Pesquisa**, nº 115, março/2002, p.139-154.

_____. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**, nº 24. Curitiba: Editora UFPR, 2004, p.213-225.

ENGUITA, Mariano. **O trabalho atual como forma histórica**. In: A Face Oculta da Escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREITAS, Maria Virgínia de; ABRAMO, Helena Wendel; LÉON, Oscar Dávila (orgs.). **Juventude e Adolescência no Brasil: referências conceituais**cs. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GROPOO, Luís Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teorias, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOVAES, Regina. Juventude e Sociedade: Jogos de Espelhos. In: **Sociologia especial**, ano I, N°. 2, 2002.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

ROMANO, Roberto. “As funções sociais da universidade”. In: BRANDÃO, Z., WARDE, M. J., IANNI, O. ET alli. **Universidade e Educação**. Campinas/ São Paulo: CEDES/ Ande/ Anped, 1992.

SAMPAIO, Helena; CARDOSO, Ruth C. L. Estudantes Universitários e o Trabalho. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 26, 2003.

SILVA, Veleida Anahí da (Org.). **Conexões de Saberes: um desafio, uma aventura, uma promessa**. SãoCristóvão: Editora UFS, 2007. 198p.

SILVA, Veleida Anahí da; TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. **Jovens Universitários de Origem Popular, Alterando Percursos**. GT: Sociologia da Educação/n.14. ANPED, 2007.

SPÓSITO, Marília Pontes. Algumas Reflexões e Muitas Indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, Acleno Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da Juventude Brasileira, Análises de uma pesquisa nacional**, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas; SILVA, Veleida Anahí da. Os Jovens Entre As Certezas e Incertezas: Dilemas Da Relação Educação e Trabalho na Sociedade Contemporânea. In: CRUZ, M.H.S. **Pluralidade de saberes e territórios de pesquisa em educação sob múltiplos olhares dos sujeitos investigadores/organização**, São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_das_Dores_\(Sergipe\)#Economia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_das_Dores_(Sergipe)#Economia); acesso em 17/03/13.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**/Secretária de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

Memórias Dorenses. Informativo Cultural Memórias Dorenses, Nossa Senhora Das Dores (SE)- Vol. VI (Outubro, 2010).

<http://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com.br/2013/01/historia-de-dores-se-ii.html> acesso em 18.03.13.

Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
DISCENTE: Bruna Silva de Souza.

Prezado (a) aluno (a) sou estudante do 10º semestre de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – UFS, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo compreender como vive o universitário trabalhador na nossa sociedade globalizada. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

NOME DO ENTREVISTADO	
IDADE	
ESTADO CIVIL	
CURSO/SEMESTRE	
HORÁRIO DO CURSO	
ANO DE INGRESSO NA UFS	
INGRESSOU NA UFS ATRAVÉS DO SISTEMA DE COTAS?	
QUANTAS VEZES PRESTOU VESTIBULAR NA UFS? SE TENTOU MAIS DE UMA VEZ, FOI PARA O MESMO CURSO?	
ANO DE TÉRMINO DO ENSINO MÉDIO	
REDE DE ENSINO ONDE ESTUDOU O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO	
PARTICIPOU DE ALGUM PRÉ VESTIBULAR? SE SIM, FOI PÚBLICO OU PRIVADO?	

CIDADE/ ESTADO ONDE NASCEU	
RELIGIÃO	
COR	

Questionário

I- Bloco temático: Eu e a universidade

1. O seu trabalho compromete o seu rendimento da universidade?

2. Quais as estratégias que você utiliza para conciliar estudo e trabalho?

3. Você já pensou em desistir do seu curso? Se já, porque?

4. Você tem alguma dificuldade para se manter na universidade?

5. Quando ingressou na UFS qual a sua principal preocupação?

6. Quais as expectativas que você tem em relação a universidade?

7. Pra você o que é a universidade?

8. Já reprovou em alguma disciplina?

9. Quais foram os dilemas que você enfrentou para ingressar na UFS?

10. O que motivou a escolha do seu curso?

II- Bloco temático: Eu e minhas expectativas com a universidade

11. Você tinha alguma expectativa antes de ingressar na UFS que não foi correspondida com o passar dos anos?

12. Qual o significado da educação em sua vida?

13. Qual a sua expectativa quando se formar?

14. A formação que você recebeu e está recebendo tem contribuído para que você alcance suas expectativas?

--

15. A quem você atribui o seu sucesso ou fracasso na universidade?

16. O que vem na sua cabeça quando vem a palavra "diploma"?

III- Bloco temático: Eu e minha relação enquanto trabalhador estudante

17. Qual o significado do trabalho?

18. O que você associa ao trabalho?

- necessidade**
- independência**
- crescimento**
- auto- realização**
- exploração**
- todas as alternativas**
- outras**

19. Pra você qual o maior direito juvenil?

20. Com quantos anos começou a trabalhar?

21. A formação que você tem recebido na universidade tem contribuído para sua atuação no trabalho?

22. Você já deixou de cursar alguma disciplina por conta do trabalho?

23. O que você acha que deveria melhorar para que os estudantes trabalhadores pudessem participar mais da vida acadêmica?

24. Existe algum ponto positivo em ser estudante trabalhador?

25. Pra você o que é o trabalho?

26. Os seus direitos como trabalhador tem sido respeitados?

27. Você tem algum momento de lazer?

28. Quais os pontos positivos e negativos em ser estudante?

29. Quais os pontos positivos e negativos em trabalhar?

30. Você acha que o mercado de trabalho é favorável para os jovens?

31. Quais as diferenças da sua vida antes e depois que começou a trabalhar?

IV- Bloco temático: Eu, a universidade e minha família

32. A sua família tem contribuído para sua permanência na universidade?

--

33. A sua renda tem contribuído para o sustento da sua família?

--

V- Bloco temático: Minhas estratégias para permanecer na universidade

34. Você já participou de algum programa de bolsa da universidade?

--

35. Você se locomove até a universidade com qual transporte?

36. Esse transporte é gratuito ou pago?

37. Você faz alguma refeição no Resun?

38. Quem custeia os seus gastos na universidade?

39. Para ter acesso aos matérias didáticos que os professores utilizam na universidade, você fotocopia ou usa os livros da biblioteca?